



Reza¹

Gabriel Francisco de MOURA²
Renata ALCALDE³
Universidade Santa Cecília, Santos, SP

RESUMO

Diante de inúmeros casos de abusos infantis no Brasil, a pedofilia é sem dúvida um assunto delicado e extremamente necessário de se trabalhar. Principalmente quando esse tipo de abuso ocorre dentro do próprio lar da vítima.

A peça criada visa difundir esse tipo de “crime doméstico”. De uma forma sutil e ao mesmo tempo impactante, a peça convida o expectador a interpretar e questionar esse tipo de situação. É necessário mostrar que o “perigo” pode estar mais perto do que se imagina.

PALAVRAS-CHAVE: reza; pedofilia; criança; OAB; UNISANTA.

INTRODUÇÃO

A pedofilia, atualmente, é definida simultaneamente como doença, distúrbio psicológico e desvio sexual (ou parafilia) pela Organização Mundial de Saúde. Nos manuais de classificação dos transtornos mentais e de comportamento encontramos essa categoria diagnóstica.

Caracteriza-se pela atração sexual de adultos ou adolescentes por crianças. O simples desejo sexual, independente da realização do ato sexual, já caracteriza a pedofilia. Não é preciso, portanto que ocorram relações sexuais para haver pedofilia. O fato de ser considerado um transtorno, não reduz a necessidade de campanhas de esclarecimento visando à proteção de nossas crianças e adolescentes e nem tira a responsabilidade do pedófilo pela transgressão das barreiras geracionais.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Publicidade e Propaganda modalidade Anúncio Impresso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: contato.gabrielmoura@gmail.com.

³ Professora orientadora.



Os atos sexuais entre adultos e crianças abaixo da idade de consentimento (resultando em coito ou não) é um crime na legislação de inúmeros países. Já na legislação brasileira, não existe um crime intitulado “pedofilia”. As conseqüências do comportamento de um pedófilo é que podem ser considerado crime.

As crianças de até 12 anos, muitas vezes, são escolhidas por serem as mais indefesas, as que, provavelmente, não reagiriam com tanta facilidade. O mais complicado nesse caso é que grande parte das situações de abuso são cometidas dentro de casa, o que diminui as chances de serem descobertas.

Cada criança reage de maneira particular. Algumas podem contar imediatamente, outras podem demorar anos. Quando elas decidem falar, uma grande parcela de mães toma providências para acabar com o abuso sexual. Em contrapartida, há outras que chegam a agredir a filha por achar que ela está mentindo.

2 OBJETIVO

Atingir principalmente mães e formadores de opinião. Conscientizar que o “perigo” pode estar mais perto do que se imagina. Que a maioria dos casos de pedofilia acaba acontecendo no próprio lar da vítima.

3 JUSTIFICATIVA

Infelizmente, a pedofilia é um “crime” que cresce cada vez mais em nosso país. O pior, é que a grande maioria dos casos de abuso de crianças e adolescentes ocorre dentro de casa, na chamada pedofilia domestica.

Jovens são abusados pelos seus próprios pais, padrastos, tios, dentre outros. Além disso, o Brasil é o líder mundial em cyberpedofilia ou pedofilia pela internet. Dados apontam que 76% dos pedófilos do mundo se encontram em nosso território, o que é um número extremamente preocupante.



Outro fato assustador é que milhares e milhares de sites relacionados a esse tipo de crime são criados todos os meses. Felizmente, a ação da Polícia Federal em conjunto com outros órgãos públicos, tem feito com que novos casos sejam descobertos, e mais criminosos sejam presos.

Esses são apenas alguns motivos para que a OAB – Ordem dos Advogados do Brasil assinasse a peça criada. Um órgão que sempre busca difundir causas como esta.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Não tem como lidar com um tema desses e não ter uma peça forte. O crucial diante disso, foi buscar o equilíbrio entre o sutil e o impactante. A atmosfera criada na peça aguça a curiosidade do espectador e propõe um questionamento. Abrindo propositalmente a dupla interpretação da cena criada.

De uma forma sutil sem deixar de ser impactante. Pelo título criado “Ela reza todas as noites para papai do céu protegê-la do papai da terra.”. E pela imagem, onde vemos uma criança. Ela está rezando ou está possivelmente sendo “molestada”? Isso fica a cargo do que a pessoa interpreta com a mensagem para ela mesma. O “choque” no inconsciente do espectador é o principal objetivo da composição do layout.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A maioria dos abusos sexuais com crianças é praticada por agressores identificáveis pela vítima. Cerca de 80% a 85% são do núcleo familiar, sendo que de 30% a 40% são pais ou padrastos. O agressor observa e acompanha a criança até encontrar o momento certo para agir. Geralmente, cria-se uma situação de domínio que, muitas vezes, impede a vítima de contar o que está acontecendo.



Mais de 90% dos casos não aconteceu uma única vez, principalmente por essa proximidade entre a criança e o pedófilo, que exerce uma posição de superioridade e controle dentro ou próxima ao núcleo familiar.

As seqüelas do sofrimento dessas crianças e adolescentes podem aparecer na maturidade, em suas vidas sexuais. O abuso desperta o indivíduo para algo que normalmente só apareceria anos depois, podendo reprimir ou extravasar o comportamento das vítimas em relação ao sexo.

6 CONSIDERAÇÕES

Art. 5º “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”. (Estatuto da Criança e do Adolescente - LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.)

Como já foi mencionada anteriormente, a lei brasileira não possui o tipo penal "pedofilia". Entretanto, a pedofilia, como contato sexual entre crianças pré-púberes ou não e adultos, se enquadra juridicamente nos crimes de estupro (art. 213 do Código Penal) e atentado violento ao pudor (art. 214 do Código Penal), agravados pela presunção de violência prevista no art. 224, "a", do CP, ambos com pena de seis a dez anos de reclusão e considerados crimes hediondos.

Mas a maior dificuldade para se combater esse "crime" é justamente porque os abusos são cometidos em lugares privados. Esse muro de silêncio faz com que um número pequeno de agressores seja responsabilizado. Boa parte deles permanece um curto tempo na cadeia e depois volta a cometer os mesmos atos. Além disso, muitas pessoas têm o pensamento “pequeno” de que falar sobre sexualidade é estimular os filhos a terem relações sexuais antecipadas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A criação desta peça não possui referências bibliográficas. Apenas consultas em diversos sites na internet sobre pedofilia no Brasil.